

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof.ª Dr.ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof.ª Dr.ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof.ª Dr.ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.ª Dr.ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof.ª Dr.ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof.ª Dr.ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-850-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.509222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS DOIS LADOS DA MOEDA: DA IMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO IDEOLÓGICO OCULTO À SUPERAÇÃO A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Elizania de Souza Campos


Ednaldo Coelho Pereira

Claudiana Rodrigues Silva

Joanea Oliveira Ribas

Kelem Sena Magalhães

Kelene Sena da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228011>

CAPÍTULO 2..... 11

O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE

Doralice Leite Ribeiro Alves


Edna Alves Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228012>

CAPÍTULO 3..... 25

OFICINAS DE ESTUDO: UM PONTO DE ENCONTRO ENTRE PIAGET, VIGOSTSKI, ROGERS, AUSUBEL, GARDNER, MORIN E FREIRE


Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228013>

CAPÍTULO 4..... 38

A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Maria de Fátima Magalhães Mariani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228014>


CAPÍTULO 5..... 48

PROTAGONISMO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTRA O AEDS AEGYPTI

Maria Augusta Fink Dantas

Ana Maria Fink Dantas

Lucimar de Freitas Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228015>

CAPÍTULO 6..... 54

JOGOS NO ENSINO DE QUÍMICA: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES


Gustavo Pricinotto

Vitória Maria Almeida Teodoro de Oliveira

Leticia Darlla Cordeiro

Estela dos Reis Crespan

Leticia Ledo Marciniuk

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228016>

CAPÍTULO 7..... 63

AS BASES BIOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Guilherme Kunde Braunstein

Shirley Lucia Quiñones Ruiz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228017>

CAPÍTULO 8..... 71

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESTRATÉGIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS DE DESMONTE DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA: UMA INVOLUÇÃO DO PROCESSO

Tania Conceição Iglesias

Ademir Elpídio Pedro Junior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228018>

CAPÍTULO 9..... 81

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: USOS E IMPLICAÇÕES

Laiz Mara Meneses Macedo


Marta Socorro Vasconcelos Caldas Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228019>

CAPÍTULO 10..... 92

ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280110>

CAPÍTULO 11..... 98

REMUNERAÇÃO DE PROFESSORES DAS REDES MUNICIPAIS DE CAPANEMA, MARABÁ E PARAGOMINAS – PA: O QUE MUDOU A PARTIR DO PSPN?

Soraya de Nazaré Camargo Vargas

Dalva Valente Guimarães Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280111>

CAPÍTULO 12..... 112

ENSINO DE FILOSOFIA: UMA VOZ QUE NÃO PODE SER SILENCIADA

Sebastião Mauricio de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280112>

CAPÍTULO 13..... 119

O SOCIOINTERACIONISMO COMO TÁTICA PARA SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO ESPECIAL DE ESCOLAS BRASILEIRAS


Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro

Cristiani Jordão Gomes de Almeida

Kamila Batista Nunes Viana

Fabício Gomes do Nascimento


Delma do Carmo Ker e Aguiar
Marta Alessandra dos Anjos
Quiteria Soares de Oliveira
Edna Maria de Oliveira Honório
Danielle Correia Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280113>

CAPÍTULO 14..... 131

ACESSIBILIDADE E INFORMAÇÃO FATOR CONTRIBUINTE PARA CIÊNCIA CIDADÃ:
UMA ANÁLISE A PARTIR PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DA AMAZÔNIA

Ana Cristina Gomes Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280114>

CAPÍTULO 15..... 147


REFLEXÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE REDE DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E
ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
GESTÃO EDUCACIONAL

Amanda Melchiotti Gonçalves

Aline Harumi Sasaki

Andressa Garcia de Macedo

Eliana C. Navarro Koepsel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280115>

CAPÍTULO 16..... 157

DIDÁTICA COM RPG *MAKER* PARA PREVENÇÃO DE ABUSO INFANTO-JUVENIL

Caroline Saemi Fujimoto Érnica

Cristian Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280116>


CAPÍTULO 17..... 166

DENTRO E FORA DOS JOGOS: REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO
NA EDUCAÇÃO

Ana Carolina Generoso de Aquino

Rosane de Fátima Antunes Obregon


Ana Lúcia Alexandre de Oliveira Zandomeneghi



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280117>

CAPÍTULO 18..... 181

PRESENÇA DA PETROBRAS NA CIDADE DE ALTO DO RODRIGUES/RN, BRASIL, E
SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DESSE MUNICÍPIO

Máximo Luiz Veríssimo de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280118>

CAPÍTULO 19.....	193
A MATEMÁTICA AJUDANDO A ENTENDER O PROCESSO ELEITORAL	
Isnaldo Isaac Barbosa	
Humberto Vieira de Melo Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280119	
CAPÍTULO 20.....	205
MULHER MARAVILHA, ENSINO E CRIATIVIDADE	
Ana Emília Ferraz Brito de Oliveira	
Renato Pereira de Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280120	
CAPÍTULO 21.....	218
A IMPORTANCIA DO DOMINIO DA LINGUA ESTRANGEIRA PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIO EXECUTIVO	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280121	
CAPÍTULO 22.....	223
O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO E A CONSULTORIA NA ÁREA SECRETARIAL	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280122	
CAPÍTULO 23.....	227
METODOLOGIAS ATIVAS, INTERAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE COMO ELEMENTOS BÁSICOS NA EXECUÇÃO DE MOSTRA TÉCNICA E CULTURAL EM ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICO-MILITAR	
Elson de Campos	
Elida Maria Rodrigues Bonifácio	
Flávia Cristina Zenith Ferreira	
Cristiane Sampaio de Almeida	
Sílvia Helena Canettieri Rubez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280123	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	245
ÍNDICE REMISSIVO.....	246

ENSINO DE FILOSOFIA: UMA VOZ QUE NÃO PODE SER SILENCIADA

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 30/09/2021

Sebastião Mauricio de Melo

Núcleo Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Humanidades. Unidade Acadêmica de Filosofia. Mestrado Profissional em Filosofia - PRO-FILO/UFCG
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4869245926482667>

RESUMO: Este trabalho visa analisar como o Ensino de Filosofia, nas escolas, pode proporcionar um diálogo plural, um ensino que proporcione uma conversação diversificada, onde todas/os possam expressar suas ideias, sem possíveis censuras. Para atingir esse objetivo foi abordado o conceito de diálogo em Gadamer, pois somente com a linguagem podemos ser compreendidos, uma hermenêutica como método, não apenas do que é escrito, mas do outro que utiliza a linguagem para se expressar, tirando da escuridão, do interior da caverna e levando a luz, discentes que não tem voz nem vez, para que tenham espaço não somente para falar, mas, ouvir o outro/a. Para produção de um pensamento crítico é necessário trazer para sala de aula pensadores/as clássicos, como também pensadores/as contemporâneo, para ampliação do entendimento dos temas trabalhados em sala de aula, cabendo ao professor esse diálogo, que não se dá de forma simplista, porém uma mediação entre a tradição filosófica com à realidade que se renova a cada dia. Gadamer

propõe, “...só através do diálogo é possível aprender” (GADAMER, 2000, p. 10), o Ensino de Filosofia precisa ser inclusivo, participativo, para tanto é preciso o envolvimento de todos/as envolvidos no processo de aprendizagem, educadores/as e educandos/as. Para estruturar o desenvolvimento do artigo se recorreu ao método hermenêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Filosofia, Hermenêutica, Diálogo, Pensamento Crítico, Professor.

PHILOSOPHY TEACHING: A VOICE THAT CANNOT BE SILENCED

ABSTRACT: This work aims to analyze how the Teaching of Philosophy, in schools, can provide a plural dialogue, a teaching that provides a diversified conversation, where everyone can express their ideas, without possible censorship. To achieve this goal, the concept of dialogue in Gadamer was addressed, as only with language can we be understood, a hermeneutics as a method, not only of what is written, but of the other that uses language to express itself, taking it out of the darkness, out of the interior of the cave and bringing light, students who do not have a voice or turn, so that they have space not only to speak, but to listen to the other. In order to produce critical thinking, it is necessary to bring classic thinkers to the classroom, as well as contemporary thinkers, to broaden the understanding of the themes worked on in the classroom. , but a mediation between the philosophical tradition and the reality that is renewed every day. Gadamer proposes, “...only through dialogue is it possible to learn” (GADAMER, 2000, p. 10), the Teaching

of Philosophy needs to be inclusive, participatory, and for that it is necessary the involvement of everyone involved in the learning process , educators and students. To structure the development of the article, the hermeneutic method was used.

KEYWORDS: Teaching of Philosophy, Hermeneutics, Dialogue, Critical Thinking, Teacher.

INTRODUÇÃO

O ensino de filosofia sempre foi algo questionável no Brasil, mesmo em governos “democráticos”, o pensamento crítico, divergente da grande maioria, minoritário é marginalizado, uma voz que, precisa ser silenciado de forma forçada, violenta.

Como professor de filosofia no ensino médio, sempre indago sobre importância do Ensino de Filosofia nos dias atuais: Qual meu papel como professor de filosofia na esfera pública? Que filosofia devo compartilhar com meus alunos que têm disponível uma fonte inesgotável de conhecimento/informação, na internet? Para responder a essas questões, sinto a necessidade de buscar na academia um saber mais profundo, do próprio sentido do que é a filosofia e investigo se de fato está dialogando com os problemas atuais, uma vez que não conquistamos a independência intelectual individualmente, mas dando passos seguros na aquisição de habilidades intelectuais, pedagógicas, não basta adquirir um determinado conteúdo, um determinado método específico para nos tornar pensadores/pensadoras. Sinto a necessidade a cada dia de buscar novas metodologias que corroborem com o pensamento crítico, não ficar fechado nos livros didáticos, que muitas vezes não atendem as necessidades da sala de aula, como propõe Gadamer ao dizer que: “...educar é educar-se” (GADAMER, 2000 a, p. 11), um professor deve sempre buscar o conhecimento, um diálogo permanente com a academia, um encontro com a tradição, para evitar preconceitos, falhas que são tão comuns em sala de aula.

Ao ingressar no Mestrado Profissional – UFCG -, acreditava estudar uma filosofia “distante”, longe de nossa realidade, porém de maneira positiva fomos instigados a levantar questões da nossa realidade enquanto brasileiros, nordestinos, paraibanos que atua em sala de aula. No Mestrado Profissional – PRO-FILO - o professor Dr. Rondon titular da disciplina *Tópicos Especiais em Filosofia e seu Ensino* nos indagou a partir do texto de Ailton Krenak, *Ideias para adiar o fim do mundo*, “O que nós a partir daqui – Campina Grande – conseguimos pensar em nossas salas de aula, como possibilidade de adiar o fim do mundo, como adiar o fim do mundo em nossa sala?” Uma pergunta que não só me levou a pensar minha didática, como postura em sala de aula, mas de maneira bem didática também possibilitou uma auto reflexão sobre minha prática como docente: O que é filosofia? Que filosofia é importante para meus alunos que são em sua grande maioria alunos da zona rural oriundos da rede pública de ensino? Uma vez que, como professor da rede pública, não posso me furtar dessas indagações, uma pergunta que possibilitou um retorno a sala de aula, mesmo longe dela a meses, nesse momento de pandemia, com

aulas online/remotas. Como mostra Nadja Hermann, devemos sair da zona de conforto para lançar-se no mundo da compreensão, “Uma abordagem hermenêutica da educação não pode deixar de reconhecer a fecundidade da experiência do estranhamento, pela constante necessidade de ruptura com a situação habitual, como exigência para penetrar no processo compreensivo.” (HERMANN, 2002, p. 87), um estranhamento do processo ensino-aprendizagem. A hermenêutica gadameriana apresenta-se como uma possibilidade para pensar um ensino de filosofia reflexivo, a reflexão só será possível em um clima de dialogicidade, um diálogo vivo entre educando e educador.

Diante de tantas questões colocadas, discutidas em sala de aula, senti a necessidade de buscar outras metodologias, de aprofundar o meu projeto de pesquisa. Um ensino que possibilite ampliar os horizontes, não com informações falsas, mentirosas e negacionistas, com intuito de confundir a população, mais que conhecimentos diversificados é relevante trazer para sala de aula pensadores/as contemporâneos que lutam política diariamente por uma sociedade diversificada, com dignidade humana, não vozes que são pagas para disseminar falácias mercadológicas.

A hermenêutica gadameriana partindo do enfoque fenomenológico, crítico a tradição metafísica com base no cogito cartesiano que tem como resultado o idealismo. O diálogo como ferramenta fundamental para atuar no ensino de filosofia dialógico-reflexivo, pretende mostrar outros caminhos possíveis para o ensino de filosofia, não só temos um caminho único no processo ensino-aprendizagem como propõe Nadja Hermann, “Esse é um dos principais equívocos na condução do processo pedagógico, que a abordagem hermenêutica expõe como um limite científico-metodológico, para buscar na linguagem um horizonte intransponível de interpretação das relações educativas” (HERMANN, 2002, p. 84), o ensino de filosofia longe de ser um ensino de uma única corrente é um diálogo permanente entre filosofias, pensamentos, aplicar a visão de mundo para uma melhor reflexão.

PENSAMENTOS OCULTOS A LUZ DA FILOSOFIA

Não há democracia sem um diálogo aberto, constante, com a participação ativa de todas e todos cidadãos, o ensino de filosofia deve, ao que entendo, possibilitar esse diálogo permanente, autônomo. O diálogo ativo, partindo da experiência de todos/as, pode ser um instrumento pedagógico importante em sala de aula, cabendo ao professor de filosofia essa tarefa, como nos mostra Gadamer, um diálogo é, “Um diálogo é, para nós, aquilo que deixou uma marca. O que perfaz um verdadeiro diálogo não é termos experimentados algo de novo, mas termos encontrado no outro algo que ainda não havíamos encontrado em nossa própria experiência de mundo” (GADAMER, 2011, p. 247), não há ensino de filosofia sem uma interação permanente entre todos/as da comunidade escolar, é preciso o quanto antes resgatar o diálogo, dentro e fora da sala de aula.

Principalmente no momento em que estamos vivenciando, democracias sendo

silenciadas por ditadores, outras tantas ameaçadas por regimes autoritários, acabar com ideias autoritárias, acabar com a cultura onde “um manda e o outro obedece”, é urgente implantar na sociedade uma nova cultura em que saibamos ouvir, mas também que possamos falar. Não devemos partir da ideia de que o professor detém a verdade, impossibilitando um diálogo vivo e autônomo, mas monólogo, tanto criticado por Gadamer nas civilizações modernas ocidentais.

Devemos enquanto professor reestabelecer os princípios democráticos, para isso é preciso dá voz as minorias, pois a “maioria” já tem seus espaços garantidos, dá voz aos sub-humanos que querem simplesmente viver suas vidas, sem ceder aos apelos modernidade, dizer não a escola sem-partido, uma tentativa de silenciar a sociedade, às minorias, uma ofensiva direta aos que querem falar. Somente com a linguagem é possível fortalecer a democracia, ampliar o conhecimento, compreender os povos excluídos e marginalizados. Como bem nos lembra o pensador Walter Kohan, “o de como entender que a educação é política, ou, mais precisamente, que o ato de educar é um ato político.” (WALTER, 2019, p. 28), o professor de filosofia deve ter essa postura, como teve o grande educador pernambucano, Paulo Freire.

Uma vez que esquecemos de onde estamos, seremos sempre colonizados pelos outros, culturas tidas como civilizadas ou ditas modernas. Saber de onde estamos falando é um passo muito importante para sair dessa ideia de massas consumidoras como aponta Krenak, “precisamos ser críticos a essa ideia plasmada de humanidade homogênea na qual há muito tempo o consumo tornou o lugar daquilo que antes era cidadania” (Krenak, 2019, p. 12). Difícil entender como sendo professor de filosofia do Ensino Médio não conhecia esse grande pensador contemporâneo, que luta a décadas por um Brasil mais “verde”, com mais responsabilidade ambiental, uma voz que experiência diariamente um desmonte do meio ambiente, mas que não encontra lugar nas instituições de Ensino do Estado. A preservação do meio ambiente não é mais um problema restrito ao Brasil, mas um problema de escala global. Conhecer pessoas que dialogam com esse tema é muito importante, uma vez que essas vozes não encontram espaço na modernidade, na grande mídia patrocinada pelo grande capital, a vós dos sub-humanos/as são silenciados/as, calados/as, cabe ao professor e especial ao de filosofia apresentá-los a comunidade, não como imposição, mas uma voz que vai proporcionar uma auto-reflexão no agir dos discentes e por sua vez na sociedade como um todo.

As vozes sub-humanas, ou como mesmo aponta Krenak, humanidade de zumbis, uma sociedade de vivos que não vivem, mas vegetam em meio uma sociedade consumidora, que não apreciam os prazeres da vida, e conseqüentemente destroem seus próprios sonhos, uma modernidade que pretende acabar com a diversidade, para implantar uma única sociedade, um único pensamento, o consumo acima de tudo, impondo um padrão de vida onde todos devem se encaixar. O ensino de filosofia precisa ser um ensino que propõe uma diversidade cultural, um espaço de luta política em que o Estado institucionalize esses

espaços de reflexão diversificado e não um ensino que busca unificar, colonizar, impor um modelo a ser seguido por todos, uma verdade única, como propõe o cientificismo, mas uma educação múltipla como nos mostra Hermann, “Assim, a educação pode interpretar seu próprio modo de ser, em suas múltiplas diferenças” (HERMANN, 2002, p. 83), diferenças essas presentes nas salas de aulas.

Mais que conhecer um saber clássico, mais que dominar toda a literatura, ou grande parte dela no que se refere a filosofia, acredito eu que o ensino de filosofia precisa voltar-se para os problemas atuais, dialogar com os alunos de maneira que todos tenham envolvimento, dá voz aos que não tem. Na sala de aula o aluno/as é geralmente silenciado, por não ter o que falar, por não contribuir com o modelo científico que se impõe como único meio de chegar a verdades. No livro, Memória da Mãe Terra, texto elaborado com a participação de 27 autores indígenas, nos levou a pensar os problemas do meio ambiente do ponto de vista do indígena, não de um estrangeiro que vem estudar seus problemas. A compreensão da palavra yafelhá, (nossa terra sagrada) percebemos quanto é sagrado para os Fulni-ô, somente com a fala do indígena e cientista social Maíke Witxô podemos perceber, compreender a grandiosidade deste conceito nas suas vidas. Terra hoje devastada, impondo aos Fulni-ô vivem uma situação difícil, onde havia água em abundância em outrora, hoje a seca e o sol castigam esses indígenas. É a partir da linguagem que podemos expor nossas singularidades, deixar que o outro exponha suas experiências de vida, de luta, uma vez silenciando essas experiências individuais perdemos um pouco do humano que temos.

Com a disciplina Tópicos Especiais em Filosofia, não só pensadores, mas temas ganharam vozes que até então silenciadas nas minhas aulas, apesar de seus gritos, somente agora pude ouvir e conseqüentemente compreender a urgência dos temas levantados. O tema Pedagogias Decoloniais ganhou espaço nas minhas leituras, pude ouvir, refletir sobre um tema tão atual e necessário. Ouvir esses pensadores possibilitou estabelecer uma relação mais próxima com outras culturas. Estamos vivenciando um período de massificação, destruição dos diversos grupos sociais, depois de muita luta, ainda existe uma diversidade considerável no Brasil, como aponta Krenak, “Ainda existem aproximadamente 250 etnias que querem ser diferentes umas d/as outras no Brasil, que falam mais de 150 línguas e dialetos” (Krenak, 2019, p. 15), mas para uma grande parte da sociedade só existe uma língua, um povo, uma religião, uma cor.

Em tempos “estranhos” ser apenas consciente do seu papel não basta, é preciso gritar, um grito de existência, existência do negro, do homossexual, da mulher, dos nordestinos, esse grito proposto na Pedagogia Decolonial possibilitou uma reeducação do povo brasileiro, uma educação dos próprios movimentos negros, na busca de semear esperança, mesmo na dificuldade buscar a vida, como bem apresenta Catherine Walsh em sua belíssima fala no II Seminário de Formação Política do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Culturais. Uma pedagogia que semeia esperança

mesmo diante de uma sociedade capitalista, marxista, antropocêntrico e colonial como é o Brasil, devemos encontrar um espaço, encontrar brechas para semear a sonhos, por uma vida digna a todos/todas, acredito que a filosofia se encaixa perfeitamente nesse espaço, o Ensino de Filosofia precisa propor esse diálogo, uma voz que não encontra espaço num Estado autoritário como o que vivenciamos.

Um governo que não dialoga com a sociedade, somente o povo consciente pode provocar esse diálogo, institucionaliza-lo, não apenas ouvir os representantes, mas questionar suas ações para pode entender o que está sendo feito na esfera pública. O Ensino de Filosofia deve estimular esse diálogo permanente, mesmo que gritando, mesmo que lutando contra todo um sistema que se recusa a ouvir, e pior, a dialogar.

A educação tem um papel importante na construção de uma sociedade plural, diversificada, o saber filosófico deve estimular um diálogo permanente entre as múltiplas culturas, não como imposição de umas sobre as outras, mas uma troca de conhecimentos, assim nos mostra Nadja Hermann, “Platão nos ensinou, baseado na dialética de pergunta e resposta, aprenderíamos ao final de cada resposta não apenas a impossibilidade de encerrar a educação num único conceito, mas também a produtividade que há em se expor ao outro e assumir uma postura auto-reflexiva” (HERMANN, 2002, p. 11), devemos ser resistência, a exemplo de pensadores como Krenak, Nilda, nos mostra que é possível outras possibilidades de se chegar a verdade. O Ensino de Filosofia é um espaço onde o aluno encontra lugar para se expressar sem medo de ser criticado, pois é comum a filosofia trabalhar com uma visão ampla, o professor do ensino médio aborda um determinado tema a partir de diversos olhares, mesmo existindo exceções. A sala de aula é a cada dia um espaço plural, onde grupos de alunos se reúnem em torno de algo, como por exemplo, futebol, vôlei, dança, raça, localidade, sexualidade, é possível notar a posição dos alunos que de forma pontual assume seus lugares com firmeza, deixando sua marca no processo educacional.

Na fala da professora Dra. Nilma Lino, ela deixa claro que os grupos educam, não somente a escola tem esse papel, em especial fica a importância dos movimentos negros, que nos últimos anos vem educando o povo brasileiro, com sua pedagogia contra o racismo, vem mostrando a importância de mobilizar-se politicamente, não adianta apenas valorizar, não basta reconhecer o negro romantizar, mas que isso, é preciso dar voz ao mesmo, dentro e fora da sala de aula. Acredito que como professor devemos tratar o tema de forma política, dando institucionalidade a fala dos que lutam por uma educação de inclusão, um ensino plural. Não basta somente no dia da consciência negra prestar homenagem aos negros, mais que isso, como pensamento crítico e filosófico é necessário engajar-se na luta anti-racista aperfeiçoando assim o processo democrático.

A hermenêutica como método de formação pretende trazer a formação humana, o humano em suas mais variadas possibilidades de existência, fugindo assim da possibilidade única de ser, como propõe o tecnicismo científico, “Uma abordagem hermenêutica da

educação retoma a formação humana enquanto um conceito histórico que coagula uma longa tradição e que se constitui um elemento vital para as ciências humanas, O conceito de formação é afetado pela problematização que a hermenêutica desenvolve sobre a compreensão, especialmente no que se refere a dar sentido para o saber cultural”. (HERMANN, 2002, p. 99), Ensinar Filosofia é antes de tudo problematizar o próprio ser, possibilitando uma auto reflexão de si como do outro. Sair do habitual e mergulhar no caos que o outro nos proporciona.

REFERÊNCIAS

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método II: complementos e índice** / Hans-Georg Gadamer; tradução de Ênio Paulo Giachini; revisão da tradução de Marcia Sá Cavalcante-Schuback. 6. ed – Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2011. – (Coleção Pensamento Humano)

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e educação**. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KOHAN, Walter. **Paulo Freire, mais do que nunca: uma biografia filosófica** / Walter Kohan. – 1. ed.; 1. reimp. - Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo** – Palestra proferida no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. 1. ed. São Paulo, SP: Editora Schwarcz S.A. 2019.

II Seminário de formação política do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Culturais. O que é a Pedagogia Decolonial ? - YouTube.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Brasil Santa Sé 71

Aeds aegypti 48, 49, 50

Agressão 63, 68

Alunos 3, 4, 5, 8, 14, 16, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 69, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 105, 107, 113, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 150, 157, 158, 159, 161, 165, 174, 176, 177, 179, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243

Aprendizagem ativa 25, 26, 27, 157, 165

Aptidões 223

Assessoria executiva 223

Autonomia 13, 14, 25, 31, 35, 36, 75, 169, 170, 173, 184, 230, 233

B

BNCC 157, 158, 165

C

Capital cultural 82, 181, 182, 186, 187, 189, 190, 191

Ciência aberta 131, 135, 137, 140, 144

Ciência cidadã 131, 132, 133, 140, 144, 145

Competências 19, 24, 173, 210, 223, 225, 226, 230, 242, 243

Comunicação científica 131, 140, 144

Conselho Tutelar 147, 149, 150, 152, 155

Constituição Brasileira 71

Criatividade 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 85, 157, 205, 207, 210, 213, 214, 217, 229, 234, 235, 236, 241

Culturas digitais 81

Currículo oculto 1, 2, 4, 9

D

Desafios 24, 129, 137, 149, 151, 153, 159, 161, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 207, 223, 230

Design 166, 167, 168, 169, 177, 180

Diálogo 112

Didática 9, 25, 26, 27, 29, 113, 157, 158

Direito à educação 12, 23, 120, 149, 150

Discurso 4, 86, 92

E

Educação 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 33, 34, 36, 38, 48, 62, 75, 79, 81, 82, 83, 87, 89, 96, 97, 98, 99, 100, 109, 110, 111, 120, 122, 123, 125, 128, 129, 147, 149, 150, 155, 156, 157, 165, 166, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 187, 188, 189, 191, 193, 204, 205, 216, 243, 244, 245

Educação ambiental 48, 52

Educação básica 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 100, 101, 109, 121, 149, 156, 157, 182, 187, 193, 243, 244, 245

Educação especial 13, 19, 22, 97, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129

Eleições 193, 194, 197, 203

Ensino 1, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 33, 38, 40, 41, 46, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 65, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 122, 124, 126, 128, 129, 132, 139, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 154, 157, 158, 165, 174, 175, 178, 179, 186, 187, 191, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 237, 242, 243, 244, 245

Ensino de Filosofia 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino de História 38, 40, 46

Ensino de Química 54, 62

Ensino Religioso 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Escola de formação técnico-militar 227, 243

Estágio curricular supervisionado 147, 148, 154

Estágio supervisionado 54, 55, 58, 148, 151

Estatística 13, 90, 110, 193, 197, 204

Estresse 38, 44, 45, 63, 65, 66, 67, 68, 69

F

Fisiologia humana 63

G

Gamificação 157, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Gêneros textuais 92, 95, 96

Gestão educacional 19, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155

Gestão escolar 147, 148, 149, 151

H

Habilidades 25, 26, 33, 40, 56, 61, 84, 94, 95, 113, 157, 158, 159, 178, 210, 212, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 242

Hermenêutica 112, 114, 117, 118

Histórias em quadrinhos 205, 209, 211, 216

I

Ideologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 90

Inclusão 15, 40, 93, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 139, 177, 204

J

Jogos lúdicos 54

L

LDBEN 15, 71, 72, 75, 77, 79

Libras 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138

Línguas estrangeiras 218, 221, 222

M

Metodologias 3, 25, 26, 75, 81, 92, 94, 97, 113, 114, 132, 168, 227, 229, 230, 231, 234, 239, 243, 244

Metodologias ativas 227, 230, 234, 239, 243, 244

Mostra técnica e cultural 227, 229, 230, 232, 238, 240, 241, 242, 243

Mulher Maravilha 205, 212, 213, 214, 216

Município 50, 62, 65, 98, 101, 102, 104, 106, 109, 150, 152, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

O

Oficinas de estudo 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

P

Pedagogia histórico-crítica 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Pensamento complexo 34, 86, 89, 90, 205, 206, 212, 215

Pensamento crítico 112, 113, 117, 158, 173

Pessoa com deficiência 120, 121, 127

Petrobras 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Políticas públicas 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 116, 118, 129, 133, 138, 140, 147, 153, 155

Produção científica 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146

Professor 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 58, 62, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 117, 120, 155, 158, 159, 178, 182, 186, 193, 205, 207, 210, 211, 214, 215, 231, 245

Profissional de secretariado 218, 219, 223, 224, 225

PSPN 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Q

Qualidade 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 38, 44, 45, 52, 68, 99, 100, 121, 128, 139, 140, 147, 150, 153, 154, 155, 188, 239, 242

R

Remuneração de professores 98, 99, 101

Revisão de literatura 73, 166, 224

RPG *Maker* 157, 158, 159, 165

S

Sentido subjetivo 38, 40, 41, 42, 43, 44

Sociointeracionismo 119, 120, 122, 124, 125

Sociologia 67, 70, 81, 82, 83, 87, 89, 90, 158

Software 87, 157, 159, 243

Sucesso profissional 218

T

Tecnologias digitais 81, 82, 83, 84, 88

U

Universidade pública 131, 143

V

Valorização de professores 98

Violência doméstica 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70


4


A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 